

Modificando o Sistema Eleitoral

A relevância de estudos sobre sistemas eleitorais há muito foi reconhecida pela literatura internacional. Nenhum tema é mais central para os estudos políticos do que as eleições; e o sistema eleitoral é determinante no processo de transformação das preferências do eleitorado em resultados políticos. De fato, a alteração das regras eleitorais pode remodelar todo um sistema político, afetando resultados políticos centrais, incluindo sistemas partidários, a natureza dos profissionais da política e políticas públicas. Não é sem razão que o debate sobre a reforma eleitoral tem provocado enormes reflexões em grande parte dos pesquisadores especializados. Este curso pretende cobrir desde o estado da arte dos estudos sobre reformas eleitorais, passando por questões teóricas fundamentais e desafios metodológicos, até aplicações práticas da literatura sobre sistemas eleitorais.

1- O estudo das reformas eleitorais: Breve História

O estudo das reformas eleitorais começou a se desenvolver muito recentemente. Antes dos anos de 1990, somente poucos estudos fugiram à regra. Essa breve introdução servirá de base para prosseguirmos com uma análise mais aprofundada dos principais questionamentos que emergiram no debate atual sobre a mudança dos sistemas eleitorais e que merecem a nossa atenção.

RAHAT, Gideon. (2011), “The politics of electoral reform: The State of Research”. *Journal of elections, Public opinion and parties* 21, n. 4, pp. 523-543.

2- Maximização do poder *versus* Fatores contingentes e inerentes

Quando analisamos os estudos recentes sobre reformas eleitorais, é possível sugerir o desenvolvimento de duas correntes teóricas para explicar as reformas eleitorais das décadas mais recentes. A primeira baseia-se no entendimento de *maximização do poder*. Essa corrente teórica assume que os políticos controlam o processo de escolha do sistema eleitoral, motivados pela possibilidade de maximização do seu poder. A segunda corrente teórica utiliza uma abordagem que permite um alcance maior dos atores envolvidos no processo, incluindo políticos e organizações civis, e enxerga a reforma eleitoral como o resultado de um misto de fatores contingentes e inerentes, sendo o sistema eleitoral, por consequência, vulnerável a reformas.

BENOIT, Kenneth. (2004), “Models of electoral system change”. *Electoral studies*, vol. 23, pp. 363-89.

SHUGART, Matthew S. (2001), ““Extreme” Electoral Systems and the Appeal of the Mixed-Member Alternative”, in SHUGART; WATTENBERG (eds.), *Mixed-Member electoral Systems: The Best of Both Worlds?* Oxford, Oxford University Press, pp. 25-51.

3- Qual a relevância de se alterar o sistema eleitoral?

Para abordarmos a relevância das reformas eleitorais, precisamos discutir os fundamentos dos sistemas eleitorais. Essa aula irá focar nas variações possíveis entre os sistemas eleitorais. Trabalharemos com possíveis tipologias de sistemas eleitorais e um conjunto de definições para lançar luz sobre a importância das instituições eleitorais em determinar certos resultados.

GALLAGHER, Michael; MITCHELL, Paul. (2018), “Dimensions of Variation in Electoral Systems” in: Erik S. Herron (ed.), Robert J. Pekkanen (ed.), Matthew S. Shugart (ed.), “The Oxford Handbook of Electoral Systems”. New York. Oxford University Press.

4- O que é modificar o sistema eleitoral? Uma definição conceitual

A resposta mais simples: o processo pelo qual as regras de uma eleição são alteradas. À primeira vista parece o mesmo que reformas eleitorais. No entanto, é relevante diferenciarmos a mudança do sistema eleitoral de qualquer reforma eleitoral. Duas questões podem ser destacadas: em primeiro lugar, sobre quais regras eleitorais devemos nos concentrar? E, em segundo lugar, quão significativa tal alteração deve ser para que a consideremos na análise?

JACOBS, Kristof; LEYENAAR, Monique. (2011), “A conceptual framework for major, minor, and technical electoral reform”. *West European politics*, v. 34, n. 3, p. 495-513.

LEYENAAR, Monique; HAZAN, Reuven Y. (2011) “Reconceptualising Electoral Reform”, *West European Politics*, 34:3, 437-455.

5- Representação pessoal ou partidária?

Segundo estudos recentes, duas dimensões são cruciais para compreendermos reformas nas regras eleitorais: a dimensão interpartidária, focada na distribuição dos ganhos entre as forças partidárias, e a dimensão intrapartidária, focada na distribuição do poder dentro dos partidos.

COLOMER, Josep M. (ed.), (2011), “Personal representation: The neglected dimension of electoral systems”. Colchester: ECPR Press.

6- O efeito dos sistemas eleitorais sobre o sistema partidário

O trabalho mais recente de Shugart e Taagepera (2017), ao qual retornaremos mais ao final do curso, levanta uma interessante questão: é possível prever o formato do sistema partidário de qualquer país apenas com o número de cadeiras parlamentares disponíveis (o tamanho total do parlamento) e o número de cadeiras disponíveis nos distritos (magnitude do distrito)?

SHUGART, Matthew S.; TAAGEPERA, Rein. (2018), “Electoral System Effects on Party Systems” in: Erik S. Herron (ed.), Robert J. Pekkanen (ed.), Matthew S. Shugart (ed.), “The Oxford Handbook of Electoral Systems”. New York. Oxford University Press.

7- O efeito do sistema partidário sobre o sistema eleitoral

Joseph Colomer levanta um contraponto intrigante à proposta analisada na sessão anterior: forças políticas determinam os contornos do sistema eleitoral em um processo endógeno?

COLOMER, Josep M. (2018), “Party System Effects on Electoral Systems” in: Erik S. Herron (ed.), Robert J. Pekkanen (ed.), Matthew S. Shugart (ed.), “The Oxford Handbook of Electoral Systems”. New York. Oxford University Press.

COLOMER, Josep M. (2005), “It’s parties that choose electoral systems (or, Duverger’s laws upside down)”. *Political studies*, vol. 53, pp. 1-21.

8- Padrões de reformas eleitorais

É possível dizer que existe um padrão nas reformas eleitorais mais recentes? Que padrão seria esse? Nesta sessão, devemos avaliar os dois grandes propósitos observados como tendência em reformas recentes: a proporcionalidade e a personalização.

KARNOVEN, Lauri. (2010), “The personalization of politics: A study of parliamentary democracies”. London: ECPR Press.

RENEWICK, Alan; PILET, Jean-Benoit (2011), “Electoral reform in Europe since 1945”. *West European politics*, vol. 34, n. 3, p. 456-477.

9- Determinantes das reformas eleitorais: Atores

O argumento fundamental da corrente teórica que vê a reforma eleitoral como o resultado de um misto de fatores contingentes e inerentes é o de que muitos atores influenciam o processo de reformas. Que atores teriam essa capacidade?

RENEWICK, Alan. (2010), “The politics of electoral reform: changing the rules of democracy”. New York: Cambridge University Press.

10- Determinantes das reformas eleitorais: Motivações/Objetivos

Se diversos atores podem influenciar um processo de reformas eleitorais, que motivações estariam por trás das suas ações? E como se dá a transformação de objetivos/conhecimento a priori e expectativas, em reformas?

RENEWICK, Alan. (2010), “The politics of electoral reform: changing the rules of democracy”. New York: Cambridge University Press.

11- A personalização dos sistemas eleitorais: O que é isso?

Se é verdade que os eleitores se desiludiram com a política e se desinteressaram dos partidos políticos, é plausível assumir que seu interesse pode estar menos focado em como seu voto é transformado em cadeiras partidárias e mais em quem ocupa a cadeira conquistada, ou como eles podem influenciar quem as ocupa. A pergunta que Renwick e Pilet tentam responder é: as recentes mudanças na natureza da política motivaram uma tendência a uma maior personalização dos sistemas eleitorais?

RENEWICK, Alan; PILET, Jean-Benoit. (2016), “The Personalization of Electoral Systems in Europe”. Oxford: University Press.

12- O que poderia explicar a personalização dos sistemas eleitorais?

Se é verdade que existe uma tendência a personalização dos sistemas eleitorais, quais fatores contextuais podem estar associados à personalização ou não dos sistemas eleitorais?

RENEWICK, Alan; PILET, Jean-Benoit. (2016), “The Personalization of Electoral Systems in Europe”. Oxford: University Press.

13- Efeitos dos sistemas eleitorais

O trabalho intrigante dos autores guia o leitor para um impressionante conjunto de predições. Como o número de cadeiras de um determinado parlamento, mais o número de candidatos eleitos em cada distrito interage com a formação do número de partidos políticos no parlamento?

SHUGART, Matthew S.; TAAGEPERA, Rein. (2017), “Votes from Seats: Logical Models of Electoral Systems”. Cambridge University Press.

14- Efeitos das reformas eleitorais na América Latina

O que sabemos sobre as reformas eleitorais na América Latina?

REMMER, Karen L. (2008), “The politics of institutional change: Electoral reform in Latin America 1978-2002”. *Party Politics*, vol. 14, no 1, pp. 5-20.

COLOMER, Josep M. (2004), “The Americas: general overview”, in COLOMER, Josep M. (ed.), *Handbook of electoral system choice*. Basingstoke, Palgrave Macmillan, pp. 81-109.

15- Efeitos das reformas eleitorais no Brasil

O que sabemos sobre as reformas eleitorais no Brasil?